
“É um confronto”, acha Cardoso

Por Yves León Winandy
de Belo Horizonte

A decisão do governo federal de encaminhar na segunda-feira ao Congresso Nacional uma nova mensagem mantendo a exigência de os governos estaduais pagarem 25% de sua dívida vinculada, em 1989, foi considerada uma medida “muito grave” pelo governador Newton Cardoso, de Minas Gerais. “É um confronto, na realidade”, afirmou ontem, em Belo Horizonte.

O governador mineiro informou planejar ir a Brasília “esta semana ainda, porque mu-

dou tudo (com essa decisão do governo federal)”. Segundo ele, “isso muda tudo em Minas Gerais. Modifica o orçamento, modifica, enfim, tudo”. O governo mineiro, conforme foi divulgado na ocasião, foi um dos governos estaduais que elaborou o orçamento do próximo ano com base na hipótese de ter que pagar exatamente os 25% solicitados pelo governo federal, no próximo exercício.

“Tenho a impressão que teremos que ir a Brasília, outra vez, para procurar o entendimento antes do impasse”, comentou Newton Cardoso. De acordo com ele, “é muito bom

buscar o entendimento, é fácil conversar. Se houver boa vontade de Brasília, tudo bem; se não, é um impasse realmente muito grave”.

Na sua opinião, “é extremamente grave querer fazer os governos estaduais pagarem, em um ano, um quarto de uma dívida passada, que ninguém nunca pagou”. “Esses débitos”, explicou, “eram sempre rolados, adiando-se o pagamento do principal e pagando-se apenas os juros. É praxe, é normal a rolagem da dívida, pagando os juros. Justamente agora o governo federal quer modificar as regras do jogo”, argumentou.
